

CONSELHO EUROPEU DE URBANISTAS
EUROPEAN COUNCIL OF TOWN PLANNERS
CONSEIL EUROPÉEN DES URBANISTES

A Nova Carta de Atenas 2003

**A Visão do
Conselho Europeu
de Urbanistas sobre
as Cidades do séc. XXI**



Lisboa

20 de Novembro ;
de 2003





Impressão: Multitipo – Artes Gráficas, Lda

Exemplares: 2000

Edição: Novembro/2003

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	5
PARTE A	7
A VISÃO FUTURA	7
1. A CIDADE COERENTE	7
2. A COERÊNCIA SOCIAL	9
3. A COERÊNCIA ECONÓMICA	14
4. A COERÊNCIA AMBIENTAL	17
5. SÍNTESE DAS RELAÇÕES ESPACIAIS	20
PARTE B	23
B1 – QUESTÕES E DESAFIOS	23
1. ALTERAÇÕES SOCIAIS E POLÍTICAS	23
2. ALTERAÇÕES ECONÓMICAS E TECNOLÓGICAS	27
3. ALTERAÇÕES AMBIENTAIS	29
4. ALTERAÇÕES URBANAS	31
B2 – OS COMPROMISSOS DOS URBANISTAS	33
ANEXO	38
História da Nova Carta de Atenas	38
Conceitos Chave	39

ANEXO

História da Nova Carta de Atenas

A Nova Carta de Atenas foi adoptada pelo Conselho Europeu de Urbanistas (CEU) em Maio de 1998, na conferência internacional de Atenas. Nessa ocasião, foi decidido que o CEU deveria manter a Carta num processo de revisão contínua e actualizada todos os quatros anos. O presente documento, elaborado por um grupo de trabalho do CEU, é o resultado desse processo de revisão.

É importante comparar a Carta do CEU com a Carta de Atenas original, de 1933, que contém uma visão prescritiva sobre o desenvolvimento das cidades, com áreas de habitação e trabalho de alta densidade, ligadas por sistemas de transporte de massas eficazes. Em contraste, a Nova Carta e esta revisão centram-se nos habitantes e nos utilizadores da cidade e nas suas necessidades num mundo em grandes mudanças. Esta Carta propõe uma Visão da **cidade coerente** que pode ser atingida pelo urbanismo e pelos urbanistas, em colaboração com outros profissionais. Propõe novos sistemas de governância e pistas que permitam o envolvimento dos cidadãos nos processos de tomada de decisão, utilizando as vantagens das novas formas de comunicação e as tecnologias de informação. Ao mesmo tempo, é também uma Visão realista, distinguindo aspectos do desenvolvimento da cidade onde o urbanismo exerce uma influência real e aqueles onde joga um papel mais limitado.

Conceitos Chave

Para facilitar a compreensão, indicamos aqui o sentido no qual determinados termos são utilizados neste texto:

- **Cidade** (*polis, civitas*): Estabelecimento humano com um certo grau de coerência e coesão. Não se considera somente a cidade convencional e compacta, mas também as cidades região e as redes de cidades;
- **Espacial** (utilizado em combinação com estratégia, planeamento, e desenvolvimento): o Espaço, ou Espacial, é um dos mais importantes recursos naturais para as actividades humanas, com oferta limitada e grande procura, sendo por isso necessária a sua gestão prudente;
- **Estratégia Espacial ou Territorial**: Apreensão concertada do espaço a diferentes escalas, desde a escala local à regional, nacional, continental e planetária, incluindo os solos, as pessoas e as actividades;
- **Urbanista**: Profissão envolvida com a organização e gestão do espaço e dos seus usos, especialista na interpretação dos conceitos teóricos com tradução no espaço, e na elaboração de programas e planos;
- **Conexões** (ou conectividade): Relações organizadas funcionais e operacionais, estabelecidas entre elementos, para produzir uma coerência – neste caso: coerência das cidades, definindo cidade em sentido lato;
- **Rede**: Entidade flexível composta por um sistema de unidades interligadas, partilhando algumas das orientações comuns e a capacidade para responder de forma concertada e selectiva;
- **Integração**: Organização de um sistema de elementos baseado em princípios comuns e desenvolvendo um forte sentido de unidade.